

POTENCIALIDADES E SINGULARIDADES DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA PÓLO MUNICIPAL RURAL SÃO MANOEL EM ANASTÁCIO-MS/BRASIL

Edmar Falcão Santana – Discente UFMS/CPAQ – edjipe@hotmail.com

Flávio Cabreira dos Santos – Discente UFMS/CPAQ – ffcabreira@hotmail.com

Vicentina Socorro da Anunciação – Docente UFMS/CPAQ – vique56@hotmail.com

RESUMO: Este estudo relaciona-se ao ensino no campo, tendo como área de análise a Escola Pólo Municipal Rural São Manoel, localizado no município de Anastácio-MS/Brasil especificamente num assentamento rural, busca compreender o panorama metodológico aplicado à disciplina de Geografia no aprendizado rural nas escolas do campo. Sabe-se que o processo de ensino e da aprendizagem tem suas peculiaridades no ambiente rural e no urbano, assim, buscou averiguar os conteúdos geográficos e a metodologia do ensino da geografia desenvolvida na escola pesquisada. Através da história oral foi possível ressaltar a história de vida e as dificuldades encontradas pela comunidade rural para dar uma educação adequada às crianças e seu sentimento de pertença à aquele espaço. Os resultados apontam que cada vez mais se faz necessário enfatizar a riqueza de conhecimentos que o cidadão rural traz com suas experiências cotidianas e entender a expressão “do campo”, como um espaço geográfico e social que tem vida, identidade cultural, necessidades e práticas compartilhadas, socializadas por aqueles que neste lugar vivem. Contudo a clientela rural ainda possui um ensino igualitário com a zona urbana e as dificuldades também perpetuam.

Palavra-Chave: Ensino, Geografia, Rural.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos principalmente nos setores da telecomunicação e transporte têm promovido a massificação da sociedade, uma vez que influência com um volume de informações sucessivas e que também esvaecem com muita rapidez gerando viva sensação de impossibilidade de compreensão das transformações em cena.

Assim observa-se que importantes modificações políticas e econômicas têm atingido direta ou indiretamente todos os espaços, influenciando fundamentalmente os aspectos culturais e econômicos, tanto no meio rural, quanto no meio urbano.

As legislações, os dispositivos constitucionais aplicados ao campo da educação também tem sido influenciados pelas transformações, acarretando reflexos no sistema nacional de ensino bem como na organização do sistema educacional. Dessa forma, as escolas também têm passado por profundas transformações em suas práticas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Neste contexto os professores são profissionais essenciais exercendo papel imprescindível e insubstituível no processo de mudança social.

Por ser a Geografia a ciência que estuda o espaço e a sociedade, por meio de seu ensino, com ações pedagógicas concisas, poderá auxiliar os envolvidos no processo, enfrentar as mudanças provocadas pelo acesso a muitas informações fragmentaria, através de um professor que cria, ousa e aprende ensinando.

Pensando nessa realidade complexa para o espaço rural do município de Anastácio-MS/Brasil, especificamente no Assentamento São Manoel nasceu esse estudo que buscou tramar uma reflexão sobre o ensino da Geografia na escola pólo ali existente e os paradigmas de compreensão da mudança acelerada na dinâmica da sociedade.

Estudos do MEC/Brasil (Ministério da Educação e Cultura) E INEP/Brasil (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) (2007) apontam em seus relatórios que o panorama da educação no campo no quesito qualidade apresenta patamares inferiores às instituições de ensino localizadas no espaço urbano, sendo que as principais problemáticas levantadas referem-se à qualificação profissional principalmente do corpo docente atuante, difícil acesso pela ineficácia no sistema de transporte escolar, e o déficit de escolas para os alunos do nível ensino médio, que corresponde a idade escolar regular entre 19 e 21 anos de idade.

Sabe-se que a educação do campo busca promover o desenvolvimento das pessoas moradoras do espaço rural. A Educação do Campo traz em seu bojo uma atribuição de uma política educacional voltada para o desenvolvimento do território camponês como parte do campo brasileiro. Este território é um campo específico e diverso que possui singularidade na sua organização por meio do trabalho familiar.

Com relação à necessidade de alavancar o ensino de uma forma geral com metodologia específica no campo MARIA (2006,p.07) enfatiza que:

“A Educação do Campo, como hoje é chamada, antes era conhecida como Educação Rural e acreditava-se que esta era diferenciada, do currículo à metodologia do professor, pois os alunos do campo possuem um perfil completamente diferente dos alunos urbanos”.

Tais ideários vêm reforçar as perspectivas de políticas voltadas para a educação do campo, enfatizando as especificidades da realidade rural, com vistas a alcançar desenvolvimento em um espaço que apresenta vida e necessidade própria.

Contudo a clientela rural ainda recebe um ensino igualitário ao meio urbano, e as dificuldades mantêm e perpetuam-se. Dessa forma, torna-se cada vez mais necessário enfatizar a riqueza de conhecimentos que o cidadão rural traz com suas experiências cotidianas e entender a expressão “do campo”, como um espaço geográfico e social que tem vida, identidade cultural, necessidades e práticas compartilhadas, socializadas por aqueles que neste lugar vivem.

A questão motivadora deste estudo ancorou na análise do ensino da Geografia na Escola Pólo Municipal Rural São Manoel – Anastácio/MS/Brasil. Se este corresponde às recomendações da Secretaria Estadual e Municipal de Educação para ser aplicada no meio rural, e se as metodologias utilizadas consideram a singularidade da clientela atendida, visando promover sua permanência no campo.

Dessa forma, buscou averiguar se os conteúdos geográficos e a metodologia do ensino da Geografia desenvolvida na Escola do Assentamento São Manoel, município de Anastácio-MS/Brasil, priorizam as especificidades da educação no campo, identificando as dificuldades encontradas pelos professores no processo do ensino e da aprendizagem da disciplina de Geografia na Escola Pólo Municipal Rural São Manoel. Além disso, analisou a dificuldade do aluno em aprender a disciplina Geografia e enfatizou a contribuição do Ensino da Geografia para a fixação do homem (aluno) no campo potencializando o seu empoderamento.

Por meio de leituras relacionadas ao ensino e a aprendizagem da Geografia e referenciais teóricos que versam sobre o ensino no espaço rural, ou seja, a Educação do Campo buscou compreender a realidade da área de estudo. A obtenção de dados primários ocorreu através de deslocamentos até a referida escola, que se encontra localizada no Assentamento São Manoel no município de

Anastácio-MS/Brasil, bem como a análise do Projeto Político Pedagógico da escola e o processo de fundação do assentamento e da escola pólo ali existente, através de entrevistas com os fundadores do lugar.

Para obtenção de tais informações utilizou-se das entrevistas gravadas, por meio da História Oral. Assim, obteve-se informação da história de vida dos entrevistados que lutaram para obter a posse das terras onde se encontram residindo e as dificuldades encontradas para dar uma educação adequada às crianças existentes no local conquistado.

O elenco de materiais, informações e dados coletados foram sistematizados através de programas computacionais, auto CAD, Excel e photo shop . Estas etapas constituíram-se, num conjunto de fases empregadas na investigação, as quais permitiram formular um problema, observar os fatos constatados, registrar observações procurando responder os questionamentos levantados e, a partir daí, rever as conclusões e opiniões que não se encontravam em comum acordo com os resultados obtidos, resultando na sistematização das informações contempladas no trabalho ora apresentado.

Assim a pesquisa partiu do método hipotético-dedutivo que segundo SPOSITO (2004): “é aquela através da qual se constrói uma teoria que formula hipóteses a partir das quais os resultados obtidos podem ser deduzidos, e com base nas quais se podem fazer previsões que, por sua vez, podem ser confirmadas ou refutadas”, e traz uma reflexão numa perspectiva dialética procurando aproximação com a realidade do local estudado e os atores sociais envolvidos.

Dessa forma, o estudo pode oferecer alguns subsídios para enfrentar os desafios e as novas demandas das situações de ensino que perpassam as manifestações da sociedade na contemporaneidade, especificamente na Escola Pólo Municipal Rural São Manoel, localizada no município de Anastácio-MS/Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação no campo traz à tona a questão que os alunos rurais têm sua história, seus hábitos e que a necessidade de um ensino diferenciado é realidade. O professor precisa se interar das especificidades do campo, tanto na teoria quanto na prática e usar a vivência do aluno que mora neste ambiente que é rica em informação. Além disso, priorizar e ensinar o conteúdo especificado pelo MEC de forma diferenciada do sistema urbano, respeitando o calendário rural e os hábitos

dos atores sociais envolvidos. Assim a escola rural não pode apenas suprir a necessidade de uma formação escolar, mas também deve buscar uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do educando, contemplando os aspectos pessoais, profissional, associando com o currículo específico, cursos profissionalizantes enfatizando os saberes da terra.

No período dos anos de 1930, o ensino no campo era tido como “atrasado”, e este termo era a forma conhecida de se dizer do morador da área rural. O ensino no campo, até então, possuía o mesmo sistema educacional dos centros urbanos, mas com o passar do tempo, foi necessário mudanças, alterando assim, o processo do ensino e da aprendizagem, adequando o mesmo para a clientela residente no campo.

“Historicamente, o conceito educação rural esteve associado a uma educação precária, atrasada, com pouca qualidade e poucos recursos. Tinha como pano de fundo um espaço rural visto como inferior, arcaico. Os tímidos programas que ocorreram no Brasil para a educação rural foram pensados e elaborados sem seus sujeitos, sem sua participação, mas prontos para eles”. (FERNANDES E MOLINA, p.9).

Contudo o ensino do campo na atualidade tem buscado priorizar o ambiente de vivência do aluno, visando a formação pessoal, pois tendo a escola uma importância social, torna-se necessário criar mecanismos de fixação do homem no campo e proporcionar ao educando habilidades como a capacidade de iniciativa, de pesquisar, ter idéias novas e constantemente aplicar no ambiente local visando seu empoderamento.

A Escola Pólo Municipal Rural São Manoel, localiza-se no Assentamento São Manoel, no município de Anastácio-MS/Brasil (Figura 1), e surgiu da

Localização do Assentamento São Manoel

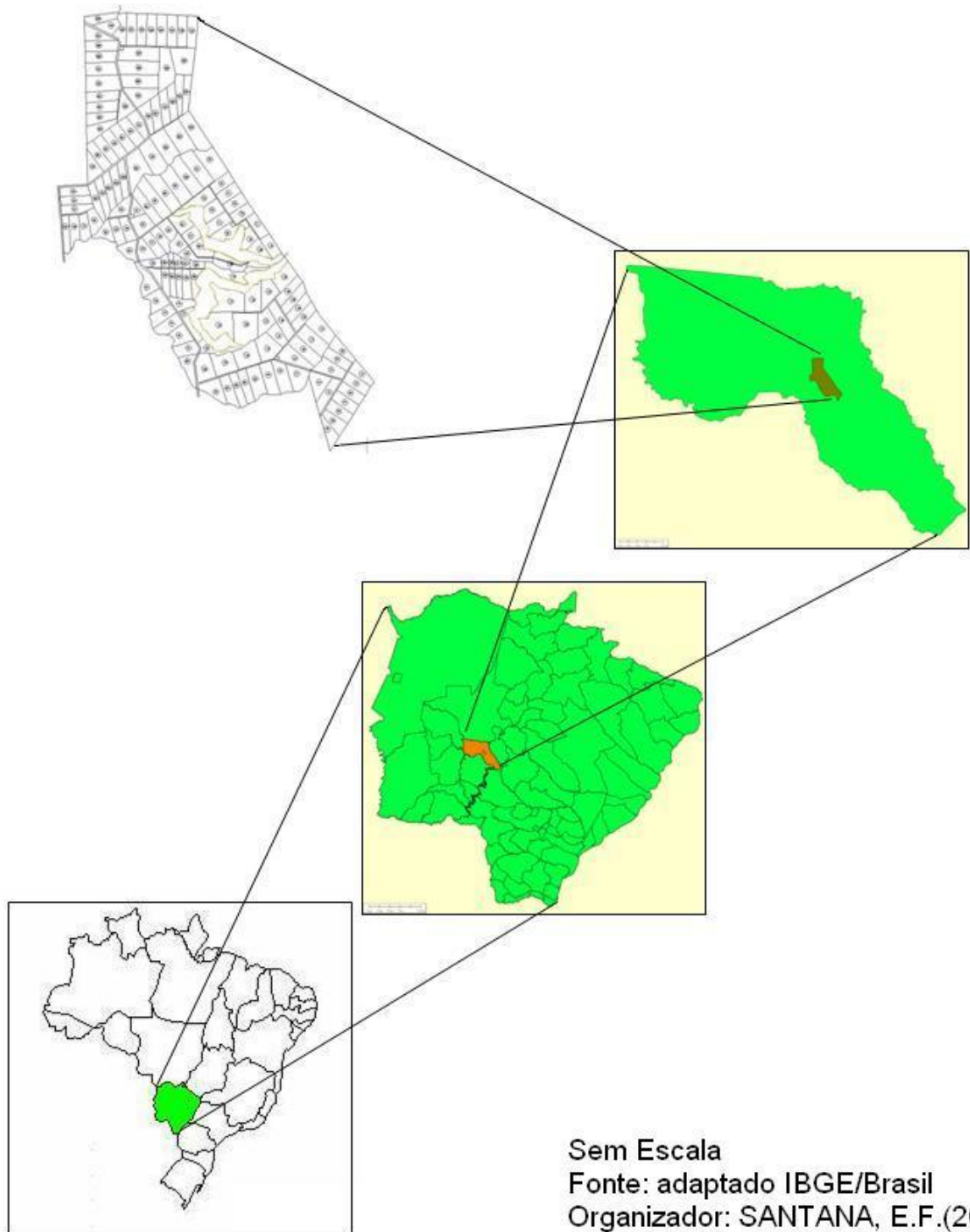


Figura 01. Localização do Assentamento São Manoel, município de Anastácio-MS/Brasil.

Fonte: adaptado IBGE/Brasil.

Organizador: SANTANA, E.F. (2011)

necessidade de dar uma educação para as crianças, que ali estavam na época de sua fundação, sendo esta por volta dos anos de 1990.

Quando há uma escola voltada a educação no campo, não pode se esquecer do ambiente existente em seu entorno. Pois, de acordo com PALITOT (2007, p.8) os espaços pedagógicos de formação não acontecem apenas em sala de aula, mas também nos espaços de produção, da família, da convivência social, da cultura, dos serviços, dentre outros.

Na Escola Pólo Municipal Rural São Manoel (Figura 02) O ensino fundamental é gerenciado pelo sistema municipal de ensino, ao passo que o ensino médio é uma extensão da Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, localizada na área urbana da cidade de Anastácio-MS/Brasil sendo que os professores são residentes na área urbana. De acordo com os dados levantados através dos questionários aplicados junto ao corpo docente, a escola possui três professores graduados em Geografia pela UFMS/CPAQ, sendo que destes três, dois pertencem à rede municipal de educação, são responsáveis pelo ensino fundamental e um está inserido na rede estadual de ensino, o qual leciona no nível médio. As séries pesquisadas neste estudo se referem ao ensino fundamental e o ensino médio totalizando 90 estudantes, sendo que destes 40 são homens e 50 são mulheres, média de idade variando entre 11 a 21 anos.

O público encontrado na escola pesquisada enfatiza que, não pretendem continuar no campo, alguns ainda resistem, mas o fascínio urbano é prevaemente entre os mesmos. A migração campo/cidade, nos dias atuais, ainda é mantida entre a juventude que reside no espaço pesquisado, uma vez que o espaço urbano oferece atrativos de lazer não encontrados na área rural, além de inclusão tecnológica, entre outros.

Contudo acredita-se que o ensino de uma forma geral e o ensino de Geografia em particular na Escola Pólo Municipal Rural São Manoel anuncia a necessidade de uma revolução, precisando ser revisto, uma vez que o sistema escolar e o componente curricular, disciplina Geografia é importante para o cotidiano e formação futura desses alunos.



Figura 2. Escola Pólo Municipal Rural São Manoel. Assentamento São Manoel, Anastácio-MS/Brasil.
Fonte: SANTANA, 2009.

Dentre os desafios mais prementes ressaltados tanto pelos professores como pelos alunos os resultados apontaram: auto-estima e motivação de educadores e educandos, formação de valores, respeito às diferenças, metodologia de ensino dinâmica, avaliação, indisciplina, aspectos humanos e sociais de abordagem geográfica.

Com relação aos procedimentos de ensino utilizados, os profissionais ressaltam a aula expositiva/dialogada, com apenas aulas práticas em sala de aula. Alegam que para levar os alunos às aulas a campo, necessitam ter autorização da secretaria de ensino (municipal e estadual), que somado às dificuldades de transporte existente, torna-se inviável a sua realização. Tais fatores restringem a vida educacional dos discentes entre quatro paredes não os aproximando das grandes oportunidades de ensinar e aprender a Geografia em outras perspectivas seja o meio natural ou construído, sabe-se que este é a mensagem evidentemente.

De acordo com a entrevista os professores ressaltam que as dificuldades percebidas na aprendizagem dos discentes relacionam-se a abordagem da

geografia humana, onde é transparecido um acentuado desinteresse, principalmente quando ressalta conteúdos versando sobre a Geopolítica, religião, população. Além disso, os professores enfatizam a dificuldade em relação à falta de motivação dos alunos, conscientizá-los da necessidade de manter-se atualizados, escolher uma metodologia de ensino adequado, manter a disciplina na sala e avaliar de forma adequada, mas o que foi o agravante mais exposto pelos professores refere-se à ausência da internet, alegando que impossibilita levar o educando ter um contato maior com o mundo exterior ao que ele vive mantendo-o atualizado.

O processo avaliativo na disciplina utilizado pelos professores da Escola Pólo Municipal Rural São Manoel restringe-se à prova escrita, realização das tarefas escolares, participação, trabalhos escolares, comportamento e prova oral transparecendo que é um cumprimento das normas e aplicação de medidas disciplinares e não avaliar para ensinar.

Ressalta-se unanimidade entre os docentes deste recinto escolar no quesito descontentamento profissional sendo também unânime entre eles, ressaltar a falta de interesse dos discentes hoje, além é claro da falta de apoio governamental e financeiro para com a classe profissional no geral. Observa-se um ambiente com elevado grau de melancolia, com professor e alunos desmotivados, ficando comprometido o ensino e a aprendizagem.

Dessa forma segue-se uma proposição metodológica com o intuito de auxiliar professores e alunos no contorno destas questões.

Buscando relativizar e conscientizar o aluno rural bem como os professores, de suas existências e funções no campo, sugere-se que o professor de Geografia como também através de interações com professores de outras disciplinas trabalhasse a música “Obrigado ao Homem do Campo” dos cantores e compositores, Dom e Ravel, enfatizando que o meio rural, especificamente o pequeno produtor é o que mantém em grande parte o modelo de sociedade urbana, sem o campo a cidade não sobreviveria. Para convidar os alunos e professores a refletir sobre seu compromisso com a aprendizagem e o ensino e com a instituição de ensino a música “Aquarela” tendo como compositor Toquinho, Vinícius de Moraes, M. Fabrizio e G. Morra e interpretada por Toquinho, e traçar uma reflexão sobre quais as ações que tem sido realizada para manter suas passarelas coloridas ou descoloridas e estratégias de ações para reverter o quadro sombrio.

Ao tratar do Ensino de Geografia, não pode deixar de lado o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, não há ensino sem aprendizagem e nem aprendizagem sem ensino. Essas duas etapas caminham sempre lado a lado. Tal como cita PONTUSKA E OLIVEIRA (2006,p.217):

“O binômio ensino/aprendizagem apresenta duas fases de uma mesma moeda. É inseparável. Uma é a causa e a outra, a consequência. E vice-versa. Isso porque o ensino/aprendizagem é um processo, implica movimento, atividade, dinamismo; é um ir e um vir continuamente. Ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando”.

Cabe ressaltar que é necessária a teoria na vida do aluno, pois se sabe que não há prática que resista a ausência de conteúdo em sua formação. Assim cabe ao professor apresentar o fio condutor do texto que está sendo trabalhado em sala juntamente com um roteiro de estudo dirigido. Em seguida dividir a sala em grupos fracionados para realizar o estudo dirigido, sendo que um desses grupos fica encarregado de sistematizar o debate. Na fase seguinte promover em sala um espaço de diálogo entre os grupos a partir do estudo realizado ficando a cargo do grupo sistematizador, intervenções, correções e complementações de idéia a partir de orientação do professor, dando um fechamento ao assunto debatido. Esta prática estimula o interesse pelo tema estudado, desenvolvendo habilidade de liderança, trabalho em equipe e compartilhamento de posicionamentos teóricos e filosóficos acerca de uma teoria estudada.

Ao professor cabe a tarefa de buscar novos métodos, incentivar os alunos a compreender de forma prática e visual o que a Geografia tem para contribuir no seu cotidiano, assim como cita PONTUSKA E OLIVEIRA (2006, p.176):

“O professor deveria ser o agente das pretendidas mudanças de aprendizagem dos alunos, tendo a preocupação de articular os conteúdos com a realidade histórica do educando e de tornar o plano de ensino contextualizado, permitindo que o aluno analisasse com possibilidades de algum tipo de interferência ou transformação da realidade. Para isso, um ponto crucial foi criar, entre os professores, a atenção para um ambiente cultural escolar de aprender a observar e de aprender com as comunidades, incorporando os recursos culturais que os alunos trazem para a escola... O papel do professor é primordial, pois, a discussão, cria um ambiente de escuta recíproca e de debate, faz com que cada aluno explique bem o que disse, discrimina as divergências que vão aparecendo, conhecimento científico, junto com certas características do contexto de sala de

aula, tais como idéias prévias, mediações e discursos, constituem-se em fatores decisivos para a elaboração do conhecimento escolar”.

Vários são os processos que facilitam o aprendizado geográfico, cabe ao professor ser dinâmico e buscar alternativas para o ensino da Geografia motivando os alunos. No caso da Escola Pólo Municipal Rural São Manoel observa-se através dos resultados da pesquisa que há um acentuado desinteresse dos mesmos, que acaba contaminando o professor ligado à disciplina.

Contudo tais dificuldades podem ser superadas através de propostas que possam levar o aluno a superar a desmotivação em sala de aula. Como incentivo para impulsionar o ensino/aprendizagem de Geografia na escola pesquisada, propõe-se o estabelecimento de parceria com empresa de telecomunicações para que a internet possa chegar até esta escola, levando os discentes em contato informatizado com as realidades urbanas local, nacional e mundial através da criação de blogs, e-mails, páginas de relacionamentos de forma geral, promovendo um intercâmbio de conhecimento entre o aluno do campo e da cidade, levando-os a conhecerem as realidades de ambos, bem como outras realidades de alunos rurais, além de poder utilizar de tal aparato para divulgar suas ações realizadas na escola.

Os resultados da pesquisa identificam que os alunos apresentam dificuldades, com a temática População (migração). Assim utilizando, dinâmicas enfocando o conteúdo Migração, tomando como exemplo a migração Nordestina por ser uma realidade local, e assim discutir o processo migratório no país, causas, conseqüências, características.

O professor pode explorar esta temática com alguns moradores da região que se dispusesse a deslocar-se a escola para falar sobre seu processo migratório para o Estado ou o lugar. Além disso, pode também ser criado um roteiro de entrevistas e os alunos irem até essas pessoas entrevistando-as e de posse da máquina fotográfica e cadernos para anotações, registrar as informações. Feito esse processo, retorna-se a sala de aula com o material impresso, organizar a sala em grupos, distribuindo um seqüencial de fotos em compatibilidade com as anotações realizadas. Depois de relacionar os resultados das entrevistas e fotos, utilizar também reportagens de revistas, artigos ou jornais que tratam da migração nordestina, para melhor enriquecer os murais que serão formados onde a atividade será exposta, ou criar pequenos murais distribuídos em salas diferentes, seguindo

uma determinada seqüência, além disso, o professor poderá utilizar da sala de tecnologia através dos programas excel, word, power point para sistematização e apresentação dos dados levantados nas entrevistas. Diante dessa proposta de trabalho o aluno terá um melhor conhecimento de como se processou a migração no país, a causa que ocasiona esta atitude, o porque de abandonar as origens e migrar para um novo local.

Para realizar saídas a campo, sugere-se que de acordo com o conteúdo que está sendo trabalhados em sala, os professores juntamente com os alunos elejam um problema ou potencialidade de base local, pois assim não necessitaria deslocamento fora dos seus nichos de vivência cotidiana e realizem o estudo da problemática, utilizando como meio de transporte a bicicleta.

Para trabalhar com os aspectos sociais da Geografia, a prática pedagógica que surte bons efeitos refere-se à dramatização, pois é um instrumento de análise da realidade. Ela pode ser construída tanto com material paradidático, tanto com os textos do livro didático, onde o aluno poderá escrever a peça e apresentá-la. Por ser a apresentação de uma problemática social possibilita aos alunos reconhecer outros pontos de vista, podendo até se identificar com a temática abordada mudar suas atitudes, além disso, projetá-los para resolver problemas.

Para trabalhar a temática Geopolítica o recurso da Internet seria um grande aliado, quando este tipo de conexão com o mundo, por algum motivo não se torna possível o professor tem que ter agilidade para suprir essa necessidade, adaptando a dinâmica para a realidade local, mas promovendo uma diferenciação no processo de ensino e aprendizagem. Uma abordagem interessante para trabalhar a geopolítica é no contexto do surgimento da ONU (Organização das Nações Unidas). Utilizando Mapa Mundi o professor espacializa os países que fazem parte deste organismo, características comuns bem como os problemas e potencialidades. Enfocar a sua importância para o mundo bem como sua função, objetivos, criações e estratégias de ações, definir o seu significado, explorar as relações entre os países nos âmbitos político, econômico e cultural. Depois, produzir um Jornal da Turma, enfocando a economia mundial, como também informações extraídas da temática ONU. Neste caso o jornal seria de papel manilha e ficaria exposto no ambiente escolar em local que todos tivessem acesso para folhear, pois para a Escola Pólo Municipal Rural São Manoel, desenvolver um jornal impresso para distribuição entre a classe alunada, torna-se inviável devido ao alto custo e os recursos serem

escassos. Primeiramente envolver a turma culturalmente com jornais, revistas e artigos (levados pelo professor) que tratam do assunto abordado, depois recortar gravuras focando uma exposição visual. Em seguida fazer com que os alunos discorram textos voltados para as leituras realizadas pelos mesmos, e com os dados em mãos, começar a montar a seqüência de reportagens enfocando o assunto colando no papel manilha em formato de um jornal impresso conhecido, tomando o cuidado de expor as informações imagéticas em seqüência com as informações textuais.

Com relação à indisciplina sugerimos que o professor eleja a sala que deva ser trabalhada tal temática e de posse de algum recurso digital (câmera, filmadora) grave imagens do recinto escolar no primeiro horário do período matutino, quando o ambiente está preparado para receber os alunos e funcionários para um dia de trabalho. Num segundo momento, seja realizado outro trabalho de filmagem quando os alunos estiverem adentrando o ambiente escolar, num terceiro momento, o horário e local que tem incidência das atitudes indisciplinadas e num quarto momento quando os alunos especialmente estiverem deixando a escola para retornar as suas casas e o ambiente escolar vazio, após este horário.

Após estas etapas o professor solicita a cada aluno da sala em que está sendo analisada, que desenhe sua percepção da escola (como ele a vê, características) em seguida monte um mural com os desenhos. Na seqüência o professor projeta para os alunos assistir os filmes produzidos, trabalhando conjuntamente o filme e a música de Samuel Rosa e Chico Amaral "Pacato Cidadão" (grupo Skank). Depois desta reflexão o professor solicita novamente que os alunos desenhem sua percepção da escola, monte outro mural ao lado do primeiro. Realiza outras análises comparando os dois murais, será possível perceber com certeza grandes mudanças e a partir daí o professor poderá estabelecer com os alunos, ações que contribua para melhoria e manutenção da qualidade de vida na escola. Muitos avanços acontecerão e os alunos "indisciplinados" se tornarão pessoas comprometidas com o ambiente escolar.

Todas as atividades ressaltadas exigem canalização de energia e esforços, por parte dos professores e alunos, para que possam ser concretizadas. Assim sugere-se que o professor utilize destas sinergias coesas para realizar o processo de avaliação do aluno, priorizando a aprendizagem, fugindo do modelo tradicional de avaliar.

Os resultados da pesquisa permitiram constatar que o ensino e a aprendizagem possuem determinadas diferenciações em sua aplicação seja para o espaço rural ou urbano, mas a ênfase diferenciada não tem acontecido na área pesquisada devido ao fato de os professores responsáveis por esta disciplina, residirem na área urbana e trabalhar tanto no urbano quanto no rural, utilizando a mesma metodologia planejando os procedimentos de ensino em realidades diferentes.

Assim o ensino da geografia na Escola Pólo Municipal Rural São Manoel não corresponde em sua totalidade aos princípios evocados pelas secretarias estadual e municipal de Educação, pois também do plano teórico ao real, estes se encontram desarticulados da realidade local do aluno.

Espera-se que as idéias apresentadas nesta pesquisa possam servir de matéria-prima para uma reflexão crítica por todos aqueles que estão envolvidos com o processo do ensino e da aprendizagem de uma forma geral e particularmente da educação no campo.

Para o professor de geografia especificamente uma contribuição para promover sua sala de aula em um espaço geográfico de criação e proposição, encontrando em suas práticas, suas angústias e seus sonhos, um caminho de crescimento no desejo do desejo de seu aluno aprender a geografia.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referencias para uma política nacional de educação no campo**. Cadernos de subsídios/coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos. 2ª edição Brasília: MEC, SECAD, 2005..

CASSAB, Clarice. **Reflexões Sobre o Ensino de Geografia**. Geografia: Ensino & Pesquisa. v.13 n.1. Santa Maria, 2009. p.44-51.

FERNANDES, Bernardo Maçando. MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna e JESUS, Sonia M.S.A. (Orgs.). **Por uma educação do campo - contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo", 2005.

MARIA, Elisangela C. **A atual situação das escolas do campo do município de Anastácio-MS**. Revista Pantaneira/UFMS-CPAQ. v.1, n.1 Aquidauana, 2000. p.7-15.

PALHOT, Maria de Fátima S., **Pedagogia da alternância: estudo exploratório na escola rural de Massaroca (ERUM)**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Viçosa-MG. Viçosa: 2007.

PONTUSKA, Nídia N., OLIVEIRA, Arioaldo U. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTANA, Edmar Falcão. **Uma abordagem do ensino da geografia na Escola Pólo São Manoel no Assentamento rural São Manoel no Município de Anastácio-MS**. (Monografia de conclusão de curso) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Aquidauana, 2010.